



TRIBUNA Livre

21
JUNHO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

A CLASSE TRABALHADORA

1) E A PREVIDÊNCIA

Por EME

A maioria da Nação entregou o voto, nas urnas, ao Candidato da União Nacional, o que de certo modo será motivo de satisfação para o Regime, mas por outro lado lhe acarretará graves responsabilidades futuras.

Certamente que o receio de um mal maior fez votar assim, muita gente, na esperança de que se emendará a mão em muita coisa.

Compreendeu-se, a tempo, o pensamento tão sincero como refletido de Salazar, expresso deste modo:

«O que aí está—imperfeito e inacabado que se considere e por certo é—foi preciso erguê-lo não descosidamente, mas com a unidade de um edifício sobre alicerces onde se verteu muito suor deste pobre povo; e foi com o seu trabalho e as suas privações que se pagaram dívidas, se libertou de usurários a Fazenda, se restaurou o crédito, se instaurou uma administração, se adquiriu prestígio e se tem defendido a Pátria e a integridade do Ultramar português. *Infeliz povo se, confundindo promessas vãs com realidades, vier a convencer-se um dia de que o trabalho é sinal de servidão e a desordem atmosfera saudável de vida.*»

Estes pesados sacrifícios exigidos à Nação durante 30 anos, têm saturado a vontade de muitos portugueses; e embora continue a compreender-se que

o trabalho, em lugar de representar «sinal de servidão» é, pelo contrário, «atmosfera saudável de vida», chegou-se a um estado espiritual, latente, que faz inclinar as massas trabalhadoras a reivindicações concretas por tão elevado contributo de trabalho, suor e privações.

Nós compreendemos, perfeitamente, o esforço que se fez nestes últimos tempos em prol da estrutura económica e social da Nação, que poderá trazer largos benefícios ao País se puderem ser limadas muitas das arestas que tolhem o acelaramento da orgânica corporativa. Como exemplo, apresentaremos o caso da classe trabalhadora que vive exclusivamente do trabalho e que pretende ver aperfeiçoado o seu seguro social.

Apreciamos muito o trabalho de S. Ex.ª o Senhor Ministro das Corporações, cujo dinamismo é grande, mas mesmo assim tem sido pouco para dominar uma situação amortecida pela quase indiferença de muitos anos.

Os trabalhadores queixam-se de que têm sido acumuladas, à sua custa, grandes riquezas nas Caixas de Previdência e de que se não vêem beneficiar, relativamente.

Nem mesmo compreendem que se estão a formar reservas matemáticas para a sua

(Continua na 4.ª página)

Festas do Concelho

Tomou vulto, tradição e fama a procissão em honra de Santo António, todos os anos incluída no programa das festas.

Este ano, essa fama engrandeceu-se, a tradição arreigou-se e o culto tomou maior forma — Santo António e a Igreja prestigiaram-se.

Por entre alas de povo, o grande préstito iniciou-se com as crianças da primeira comunidade, que rodeavam a bandeira do Apostolado da Oração, seguidas por perto de duas centenas de figuras alegóricas, das quais a primeira era S. João seguido de S. Zacarias, o Menino Jesus, Nossa Senhora e

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

“Tribuna Livre,” pretende dedicar uma secção ao noticiário de Terras de Bouro e à defesa dos seus interesses.

Este concelho visinho e amigo, irmão por todos os laços que nos vinculam através da história comum, terá facultadas as nossas colunas para defesa das suas aspirações e renovação de ideias que convém ventilar a miúdo.

O salutar convívio através da imprensa fortalecerá ao mesmo tempo, a nossa posição de órgão regionalista e a amizade que deve manter-se entre os dois concelhos interligados por barreiras naturais e interesses comuns de grande perspectiva no futuro de ambos, como já aqui ventilamos muito desenvolvidamente.

Terras de Bouro encontrará neste órgão regionalista um paladino defensor dos seus anseios que, em muitos casos, e de entre eles citamos o problema turístico, convém solucionar de comum acordo.

Contamos com a colaboração leal e abertamente sincera como a que nos anima ao facultar o nosso já reduzido espaço, mas que a boa vontade em bem servir fará chegar para tudo e para to-

(Continua na 4.ª página)

A procissão de Santo António,

Grandiosa manifestação de Fé

S. José e dois soldados romanos em representação da fuga para o Egipto.

O Precursor, o Pai de Nossa Senhora, a Sagrada Família fugindo à perseguição do rei sanguinário representado pelos seus soldados.

Santo António, o patrono das festas, foi um ardoroso defensor de Nossa Senhora, a Virgem; daí as figuras de Nossa Senhora de Fátima e Nossa Senhora de Lourdes, as duas mais conhecidas aparições entre nós.

Seguia o andor de Nossa Senhora, Santa Teresinha, Jesus com o Cálice representando a Eucaristia, os dois corações — Coração de Jesus e Coração de Maria: Mãe e Filho na mesma Redenção.

A Rainha de todos os Santos rodeada de S. Paulo, Santa Cecília, Santa Filomena, Santa Inês, Santa Maria Goretti, São Pedro Penitente, S. Lourenço e S. João de Brito.

O andor do Coração de Jesus precede Nossa Senhora do O, S. José e S. Tiago.

A seguir Santo António que se vê rodeado pela Tentação,

lembrando-nos a imagem, a sua infância, em que nas escadas que conduziam ao coro fez gravar uma Cruz, a Cruz que o salvou. Do outro lado o Anjo Bom que o defendeu.

A Tentadora com a serpente, que personifica a tentação, rodeada de figuras que lhe emprestam grandeza e sedução.

Nossa Senhora Auxiliadora que surgiu nos momentos de aflicção a amparar S. António e novamente este Santo, agora rodeado de quatro figuras representando as graças de Santo António — o taumaturgo. A Rainha das Flores, rodeada de anjos, lembra-nos a predilecção pelas crianças.

Santa Maria Madalena e Nossa Senhora com a Cruz, dão a figura do penitente, e a seguir as grandes virtudes do grande Santo — A Fé, a Esperança e a Caridade.

O Menino — uma figura da devoção de Santo António — Nossa Senhora de La Salet com dois pastorinhos, Santa Isabel, a Rainha Santa e D. Dinis — a santidade da nobre-

(Continua na 3.ª página)

RANCHOS

ETOCATAS

Como havíamos previsto, este número das Festas melhorou consideravelmente e o mais interessante é que moveu iniciativas em favor do folclore local, a ponto de se formarem agrupamentos de significativa importância em relação ao tempo de que dispuseram para a sua formação e condições em que se organizaram.

Muito há a limar nestes agrupamentos, mas muito também pode ficar de útil se tiverem quem os oriente na sequência da sua actividade que é pena caducar. Estamos a referir-nos, especialmente, ao Grupo de Caires (deste concelho), que bem mostrou a a fonte de riqueza folclórica que é a sua freguesia. Este grupo obteve o primeiro prémio de canto e o segundo co-

mo tocata, visto que concorreu às duas modalidades.

O Grupo de Adaúfe (Braga) que se colocou em primeiro lugar em dança, agradou muito a todas as categorias de apreciadores, pela boa forma em que se apresentou e ainda pela variedade de trajes regionais que, segundo informações colhidas, não constituía guarda roupa privativo, mas é recolhido para o efeito entre os habitantes daquela freguesia.

(Continua na 3.ª página)

No próximo número:

ENTRE-HOMEM E CAVADO
Gerês e BouroArtigo de Domingos M. da
Silva, com nota
da Redacção

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Mal se compreende tanto interesse pela posse do Pego, se não se disser que alguns quadros que guardaram os salões de Castro tinham por tema a proverbial abundância de peixe que aí se pescava.

Também é certo que aquelas violências, que hoje seriam absolutamente de condenar, não eram estranhas aos naturais instintos militares da raça.

Luiz Manuel de Azevedo Sá Coutinho, casou com D. Barbara Micaela Xavier de Ataíde de Meneses e Cunha. Herdou a casa cheia de dívidas e que cada vez mais se agravaram.

Seu filho Rodrigo pediu a um criado da casa, um preito que o acompanhasse a uma espadelada, mas este fingiu-se doente e pediu para recolher à cama.

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA DE CINEMA

CRÍTICA CINEMATOGRAFICA "SHAEN" e a perspectiva soberba do cinema panorâmico

A película «Shane» foi concebida e produzida para ser projectada, especialmente, em wide screen, «écran» panorâmico da Paramount, imaginado por Frank Freeman, um dos técnicos da 3-D.

Quando da sua estreia no Rádio City Music-Hall, o maior cinema do mundo, «Shane» constituiu e alcançou um grande êxito.

Loren Ryder, director do gabinete de pesquisas científicas da Paramount, declarou acerca do «écran» panorâmico: «foi concebido por forma a aumentar o campo de visão do cinema e imprimir uma maior grandiosidade e brilho na apresentação dos filmes, ao mesmo tempo que proporciona uma sensação realística de profundidade e amplia, consequentemente, os efeitos dramáticos tanto dos filmes a cores, como a preto e branco».

Erradamente se costumava falar em filme de terceira dimensão, quando a película não é mais que panorâmica. O filme panorâmico só regista toda a sua amplitude quando projectado sobre o «écran panorâmico» dando-nos, então, a verdadeira perspectiva do relevo. No entanto, a reflexão da sua imagem pode ser produzida no «écran» vulgar, embora com detrimento parcial da sua beleza, valor e profundidade. É mais prático e de mais larga utilização que o cinerama, cinematóscopo e todd-ao, outros sistemas panorâmicos, que exigem, além do «écran» especial, uma aparelhagem igualmente para esse fim construída, dada as condições especiais em que as películas são filmadas.

Bem analisado, este filme dá-nos uma imagem mais nítida, sobressaída e como que suspensa da superfície que lhe servia de fundo. O colorido, por sua vez deu-nos uma impressão mais exacta de relevo e uma melhor distribuição de luz o que permite «puchar» a imagem, valorizando-a no sector de visão.

Neste ângulo, «Shane» ofereceu-nos imagens que dir-se-iam romper a tela ou, melhor, que a tela não existia. Por momentos, Brandon De Wilde, o encantador caçador, pareceu-nos vivo, desperto, activo, no quadrante do palco. O mesmo com algumas imagens de Alan Ladd e Van Heflin, que nos deram a ilusão de caminharem para a plateia, ou ainda aquela cena da queda por sobre o corrimão da escada—que de realismo!—em que o corpo morto se julgou ter caído no próprio patamar do palco.

Não há dúvida nenhuma quanto ao realismo e perspectiva soberba do cinema em relevo através de sistema panorâmico que, em «Shane» e mercê de uma boa e inteligente realização de George Stevens, nos ofereceu um perfil inédito de analisar homens e ambientes.

O filme é uma maravilha sem par. Os autores souberam imprimir as fortes expressões de homens possuidores dum espírito racial que valeu uma epopeia e uma página gloriosa na partitura do Oeste americano.

Van Heflin tem uma acção colossal. A sua natureza rebelde, de homem rude e dócil, está bem descrita. O mesmo actor de «Raízes fortes», a mesma personalidade dos «Três mosqueteiros» mas, em «Shane», mais valorizado, mais rico de expressão.

Alan Ladd, sempre o mesmo actor de gestos calculados e medidos, revive na película a figura de «Shane» homem como nunca existiu segundo.

Brandon De Wilde é um jovem actor de 13 anos, que muito nos encantou e ao redor do qual cresce e palpita toda a humanidade e poesia do filme. Nas cenas finais da película, e na despedida a «Shane», De Wilde aliou perfeitamente, no seu rosto belo e inocente, a dor resignação.

Jean Arthur, deficiente na dicção, é a artista que todo o mundo há muito considera pela sua beleza e encanto naturais.

«Shane», baseado na novela de Jack Schaefer, é uma produção e realização de George Stevens. o director de «Um lugar ao sol». O argumento e sua planificação são de A. B. Guthrie, Jr., e os diálogos são firmados por Jack Sher. É um filme Paramount, «filme de aventuras, decorrendo nas regiões do Oeste americano, a sua acção movimentada, os seus lances dramáticos, a amplidão das planícies imensas e as grandezas dos rochedos escarpados

Doris Day diz de sua justiça sobre Clark Gable - o «Rei»

A encantadora Doris Day recebeu com o seu franco e amável sorriso os jornalistas. Apenas uma pergunta: «Que tal achou fazer um filme com Clark Gable?»

E a talentosa «estrela» disse de sua justiça:

Dei-me maravilhosamente com Clark Gable durante a filmagem de «Teacher's Pet» (filme produzido pela «Paramount»). É uma criatura maravilhosa para trabalhar em conjunto, pois é em tudo um cavalheiro polido, gentil e cortês.

De um modo geral, gosto de trabalhar com actores que são verdadeiros profissionais, desses que chegam ao estúdio sabendo os diálogos e bem preparados para a acção. Por mim, eu estudo todas as noites e gosto de supor que o meu galã faz o mesmo. Isso facilita o trabalho do director, de toda a equipa de trabalhadores no set e também resulta num melhor filme. Não gosto de actores temperamentais, assim como não creio que ninguém goste.

O ideal é acertar com um galã que esteja tão interessado em seu trabalho quanto eu própria. É uma questão de satisfação própria, de orgulho pessoal poduzir um bom trabalho em cada filme, sejam quais forem os argumentos ou autores envolvidos, mas quando se tem a felicidade de defrontar com um verdadeiro profissional em uma cena, é tão mais fácil atingir os melhores padrões!

Mas voltando a Clark Gable, saibam todos que ele conhecia todas as palavras dos diálogos de cada dia e como representar todas as cenas. Chegava sempre cedo e nunca se impacientou por coisa alguma. Claro que eu não esperava outra coisa do «Rei», pois já o conhecia bem de fama.

O espectáculo cinematográfico do futuro

SERÁ ESFÉRICO...

O projecto foi idealizado pelo alemão Adalbert Baltes, produtor cinematográfico de Hamburgo.

O cinetariun, ou seja o cinema esférico, ultrapassa tudo quanto tem aparecido na revolução técnica da filmagem e projecção de películas, proporcionando ao espectador a perspectiva real dum aquário, dado que a imagem projectar-se-á não só de frente, mas também por detrás e por cima do espectador, nas paredes laterais e traseiras, e até no tecto.

Para esta projecção, a tela envolverá o assistente, e a imagem continua abarca também a abóbada do tecto, permitindo assim seguir-se a cena preferida, a qual gira numa gradação de 360 graus.

Baltes já fez uma demonstração pública desta sua inovação.

da região onde foi filmado, alcançaram, quando projectados no écran panorâmico, proporções e sentido de realismo até então insuspeitados, a que o technicolor vem valorizar ainda mais.

É uma obra cinematográfica inesquecível, mesmo nas condições em que foi projectada: e a vimos sem o «écran panorâmico».

Joaquim Monteiro (Jorge)

"THE WINDJAMMER", o primeiro filme em "CINEMIRACLE,"

Foi recentemente apresentado pela primeira vez em Nova York e em Hollywood o novo sistema técnico de projecção designado por «cinemiracle», pelo qual foi filmado e projectado o filme THE WINDJAMMER, dirigido por Louis de Rochemonte!

O «cinemiracle», é um aperfeiçoamento do conhecido cinerama, que foi inventado em 1952.

Gene Kelly de novo ao lado de Kendall

O extraordinário actor, director, bailarino e coreógrafo americano Gene Kelly volta de novo a trabalhar ao lado da simpática artista inglesa Kay Kendall, no filme «FOUR TO GO», cujas filmagens decorrem em Londres.

Gene e Kendall empareceram em «As Girls», exibido em Braga no último domingo. Neste novo filme, Kelly interpreta o papel de um recalcitrante solteirão que se compromete a casar com quatro raparigas... e as deixa sucessivamente ficaram esperando no altar!

Roberto Aldrich em acção

Elizabeth Mueller foi contratada para trabalhar conjuntamente com Robert Mitchum no filme THE ANGRY HILLS que será dirigido pelo conceituado Roberto Aldrich.

THE ANGRY HILLS será rodado na Grécia, numa produção de Cine World para a Metro.

Este é o segundo filme interpretado pela encantadora Elizabeth, cuja primeira actuação, no cinema, foi em Os Grandes deste Mundo, ao lado de Robert Taylor, e há pouco apresentado em Braga.

THE ANGRY HILLS é baseado numa novela de Leon Uris e trata da Grécia sob o domínio invasor do nazismo.

"A Cooperação"

Acaba de sair o n.º 26 da revista «A COOPERAÇÃO», interessante órgão de cultura, informação e de actividades económicas.

O presente número de 48 páginas insere boa e variada colaboração distribuída por numerosas secções, nomeadamente, Indústria, Comércio, Agricultura, Ultramar, A Bandeira Branca, Desportos, Transportes e Turismo, Educação, Jornal, Filatelia, Agenda Crítica, Página Infantil, etc.

Entre as demais, a revista possui uma página aberta aos leitores que desejarem experimentar o jornalismo; para aqueles que têm consciência do seu intelectual; para aqueles que repartem com alguém o fruto da sua inteligência.

«A COOPERAÇÃO» é uma revista que embora dedicada especialmente às actividades económicas e aos problemas da técnica, interessa a toda a gente, pela diversidade de assuntos que apresenta.

Durante um curto período de tempo, as pessoas que enviarem à redacção de «A COOPERAÇÃO» (Rua Alves Torgo, n.º 13, Lisboa) QUATRO selos de um escudo, INDICANDO QUE SÃO LEITORES DO NOSSO JORNAL, receberão imediatamente sem mais encargos o último número daquela revista, e por ele poderão avaliar o interesse e a oportunidade dos seus artigos e reportagens.

Esta revista encontra-se à venda em Lisboa nas livrarias Bertrand e Portugal.

TRIBUNA do CONCELHO

FESTAS DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

A Procissão

(Continuação da 1.ª pág.)

za foi-o em Santo António e Santa Isabel.

Santo António defendeu com calor o dogma da Assunção de Nossa Senhora, por isso surge à frente do seu andor, como a sua maior glória, Nossa Senhora da Assunção rodeada de anjos, a Mãe dos Pobres com anjos, a Peregrina do Mundo.

Segue o andor da Senhora Mãe de Jesus, Rainha do Céu e da Terra, na figura de Rainha dos Anjos, e, finalmente, a devoção do povo da Diocese de Braga relembra na Virgem de Nossa Senhora do Samedeiro, primeira a representar o dogma da Imaculada Conceição de que Santo António foi o grande paladino e lhe mereceu ser nomeado Doutor da Igreja.

A seguir Pio IX e Pio X, que proclamou o dogma da Imaculada Conceição cujo Santuário se ergueu em Braga e a figura representativa do Sr. Arcebispo Primaz.

A procissão termina em apoteose à Virgem, apresentando-nos a Rainha do Sol e a Rainha das Virgens, esta rodeada de cerca de duas dezenas de figuras alusivas àquelas que seguiram a Mãe de Jesus.

As figuras alegóricas encerram com Santo António levando em seus braços o Menino Jesus.

Sob o páleo o clero e atrás as mais representativas autoridades do Concelho. Pessoas gradadas pegando ao páleo, a Comissão de Festas transportando as lanternas, o Corpo Activo da Associação dos Bombeiros fazendo a guarda de honra.

Ranchos e Tocatas

(Continuação da 1.ª pág.)

Constituído exclusivamente por raparigas, é um agrupamento que agrada. Rendemos sincera homenagem ao seu esforço e agradecemos a boa vontade em ter vindo abrihantar a Festa.

A tocata de Paranhos, deste concelho, constituída por numerosos figurantes e variedade instrumental, foi admirada pelos apreciadores de música e obteve o primeiro prémio na sua categoria. É valioso agrupamento do género e vê-se que já dispõe de aturado ensaio.

Damos parabéns aos organizadores deste certame de feição popular, que tanto animou a Festa do dia 14 à noite, mas sobretudo louvamos o esforço dos Chefes dos Grupos que lhes emprestaram toda a sua alma folclórica para que pudessem brilhar, como brilharam.

Esperam-se novas iniciativas para o próximo ano e não esquecer que os cânticos, as danças e os trajes devem ser procurados, entre o povo que conserve através da tradição costumes regionais aproveitáveis. Os grupos baseados no folclore antigo, têm toda a provabilidade de vitória sobre os que preferem os modernismos, que só merecem condenação e nada representam como folclórico. É uma recomendação que nos fez o júri, em prol da riqueza folclórica concelhia.

CICLISMO

(Continuação da 1.ª página)

de Aldoar entrou na meta isolado, vencendo brilhantemente a prova de Santo António de 1958, seguido depois por um pelotão de 9 ciclistas que numa arrancada emocionante disputaram ao seprinte os restantes lugares da classificação, que ficou assim ordenada:

Classificação

- 1.º—Fern. Bessa (Aldoar) 1,34
- 2.º—Raul Ribeiro » 1,36
- 3.º—João A. Bicho (F.C.A.) »
- 4.º—Valentim Pinho (Ald.) »
- 5.º—António Gonç. (F.C.A.) »
- 6.º—Rui Valente (Aldoar) »
- 7.º—Fern. Freitas (G. D. C.) »
- 8.º—Manuel Tristão (F.C.A.) »
- 9.º—Man. Pereira (Ol. Fer.) »
- 10.º—Amâncio Gracêz »
- 11.º—Ant. Rod. (Sout.) 1,37,20
- 12.º—Seb. Mend. (Ind.) 1,41,02
- 13.º—Alb. Ar. (F.C.A.) 1,42,10
- 14.º—Ant. Costa (Sout.) 1,46,15
- 15.º—Arm. Calheir. » 1,48,30

Os restantes corredores, chegaram quando estava o control fechado.

Antes de terminar a reportagem deste circuito de Santo António, queremos agradecer ao agente da P.V.T., Directores da corrida, Turismo de Caldelas, Hotel da Bela Vista e ainda aos Hóspedes e Gerência do Hotel Caldelas, pela colaboração prestada aos organizadores deste maravilhoso circuito.

No final da prova, «Tribuna Livre» entrevistou o vencedor do Circuito Fernando Leite Bessa que depois de o felicitar pela vitória alcançada fez-lhe a primeira pergunta.

Gostou de correr neste circuito de Santo António?

Gostei imenso. Foi uma prova admirável.

Está contente por ter vencido?

Estou radiante por ter conquistado este 1.º circuito de Santo António e por a minha equipa ter vencido com inteiro merecimento a «Taça José Pereira da Silva».

Aonde e como iniciou a sua brilhante fuga?

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã — O Sr. Ulisses Valter da Silva, a Sr.ª Maria Aida de Sousa Pinheiro e a Sr.ª Maria Rosa da Silva Dias, esposa do Sr. Armando da Silva

Quinta-feira — A Sr.ª D. Madalena Gonçalves Rodrigues; o primeiro aniversário natalício da menina Emília Manuela da Cunha Vitoriano, filha de Manuel Alves Vitoriano e de Amélia de Jesus da Cunha.

Sexta-feira — O Sr. Daniel Lourenço Martins.

Em passeio

No pretérito dia 15 em viagem turística e de peregrinação a Lourdes, a Sra. D. Narcisa dos Anjos Macedo, partiu da cidade de Braga, com passagem por Macedo de Cavaleiros e percorrendo em Espanha, Zamora, Burgos, Pamplona, San Sebastian e Salamanca, para depois se dirigir a Lourdes.

A família deseja-lhe nesta sua viagem de oito dias fora do nosso País, boa viagem e felicidades.

Iniciei-a a poucos metros depois de ter completado a primeira volta. Na primeira volta não o podia fazer pois não conhecia o percurso. Além disso foi feliz na fuga e bem auxiliado pelos meus colegas, que me souberam proteger.

Achou que a prova estava bem organizada?

Sim. Gostei imenso da organização e digo até que me admirei quando soube que era a primeira vez que organizavam provas desta natureza. Tudo correu bem, e com desportivismo.

Quero agora aproveitar esta oportunidade para agradecer ao simpático público de Amares pela maneira como nos vitoriou e nos aplaudiu durante toda a prova. Gente simpática de Amares, por quem levo a melhor recordação.

Se no próximo ano houver circuito, podemos contar com você?

Sim; podem contar comigo, pois vou daqui maravilhado.

Mais uma vez obrigado por tudo.

Obrigado, nós.

E pronto. Fernando Bessa, mais uma vez o felicitamos pelo seu triunfo e esperamos que no próximo ano volte, bem como toda a sua equipa, para vencer, se possível, mais uma Taça e mais um circuito de Santo António.

M. Janela

LAGO

Acabam de ser nomeados, regedor desta freguesia o sr. Agostinho Soares e regedor-substituto o sr. José Ribeiro Fernandes.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia o sr. Coronel Dr. Gastão Ribeiro Pereira, que nos incumbiu de lhe pagarmos a assinatura de «Tribuna Livre», o que gostosamente fizemos.

—Seguiram para Luanda os srs. José Augusto Pereira e António Pereira de Faria, carpinteiros.

—O sr. Alfredo Soares Vieira, há dias chegado do Brasil (Manaus) escreve-nos a pedir que por intermédio deste jornal lhe demos notícias daqui, que interessam também a outros lagoenses lá residentes. Em atenção a este pedido começamos já com as notícias presentes, algumas das quais o irão deixar surpreendido.

J.P.

Besteiros

DE VISITA

A passar pequenas férias de bem merecido descanso encontra-se entre nós e junto de sua Ex.ª família, o nosso bom amigo Senhor Francisco da Mota, Dig.º instrutor chefe na Companhia Carriz de Lisboa.

Estimamos muito a sua visita e que se encontre bem no nosso meio, juntamente com a sua Ex.ª esposa e família, são os nossos votos, e lhes desejamos muita saúde e felicidades.

DOENTE

Encontra-se gravemente enferma, na sua casa no lugar do Areal, a simpática velhinha, Sra. D. Josefa Maria de Castro, de 93 anos. Os seus filhos e netos, presentes e ausentes adoram-na como o mais velha descendente da ilustre família «dos Almeida». Fazemos ardentes

e fervorosos votos ao Céu pelas suas melhoras e que dure ainda mais alguns anos para lhe fazermos uma projectada festa entre família.

IMAGENS

Encontram-se em Braga, a fim de serem restauradas, as imagens de São Paio e N.ª S.ª do Amparo desta freguesia, a expensas do grande amigo e benfeitor da nossa Igreja Paroquial, Ex.º Senhor Francisco da Cunha Vieira, do lugar do Monte. Virão para Besteiros, no próximo dia 25, em luzidia procissão e que será o início dos nossas grandiosas festas em honra do padroeiro e do Sagrado Lausperene, nesta freguesia. Reina grande entusiasmo e santa alegria.

C.

HUMORISMO

Conhece-me!

Ai que crescido você está?
—Conhece-me?
—Não, mas tem as calças tão curtas...

Na Escola

—Quanto vem a ser metade de oito?
—A de cima?
—Qual de cima? A metade de 8!
—É conforme.
—Conforme? Que quer dizer?
—Se for a metade de cima, é 0, se for a do lado, são 3!

Conversa conjugal

O marido ao chegar a casa:
—Oh, mulher... parti uma perna em três sítios!
—Não fosses a esses três sítios.

Parabéns!

—Então, já casaste?
—É verdade...
—Dou-te os parabéns e faço votos para que possas repetir por muitas vezes!...

Agência Funerária

DE

Manuel da Cunha

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como:

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzeiros e todos os serviços deste género.

Sempre grande depósito de luxuosas urnas.

No seu próprio interesse consulte esta casa em **Goucieiro—Vila Verde**

A Classe Trabalhadora

(Continuação da 1.ª página)

reforma, e em que também não acreditam.

Necessário se torna, a par de uma melhor informação das massas trabalhadoras, se lhes fôsem dando muitas das regalias a que têm direito e que uma revisão conscienciosa de valores, em toda a matéria de previdência, permitiria, por certo.

Não se compreende, sobretudo, diferenciação tão acentuada de critérios, seguidos pelas várias Caixas Sindicais. De uma maneira geral, poderemos já apreciar através de toda a rede da previdência social, além do abono de família, subsídios de casamento, nascimento e aleitação; auxílio na doença, invalidez ou morte; dotações por perda do chefe de família; assistência médica e hospitalar; concessão de bolsas de estudo e fomento habitacional—mas tudo isto ainda em tímido desenvolvimento.

Se é certo que estas coisas existem, encontram-se dispersas pela forma mais heterogênea nas várias instituições de previdência: umas concedem benefícios em boa medida e com exemplar regularidade, dando até ao abono de família a forma de subsídio progressivo (sempre maior por cada filho que nasce), mas outras omitem muitas destas regalias e as que concedem, fazem-no imperfeitamente ou no meio das maiores dificuldades burocráticas. Estas disparidades provocam descontentamento e fazem cair no descrédito uma organização que já hoje poderia seguir critério uniforme, pelas possibilidades de que dispõe, quer financeiras, quer orgânicas. Se há instituições mais florescentes do que outras, auxiliem-se mutuamente ou federem-se até criarem condições de eficácia, para que, de nenhum dos subsídios apontados, seja privado o trabalhador de nossos dias, que tudo tem de comprar com o seu parco ordenado diário de 30\$00, 25\$00 ou

ainda menos. Não falamos já da situação deprimente do trabalhador rural a que procura também dar-se remédio, mas da classe trabalhadora com regalias sociais efectivas, mas incompletas. E à medida que tais regalias fossem criadas, elas deveriam ser anunciadas directamente aos interessados por circulares, como se faz para outros casos, entregues na altura do pagamento do abono de família e imediatamente seriam passadas instruções às entidades patronais para obrigatoriamente os ajudarem na obtenção dos subsídios a que tenham direito, quando as sedes das Caixas o não forem na área do trabalho.

A maior parte dos trabalhadores desconhece, por exemplo, o que em matéria habitacional se fez ultimamente em seu favor e a forma por que poderão vir a concretizar um dos seus maiores sonhos, ou seja, o de possuírem casa própria para si e para a família.

Despreza-se muitas vezes esta sólida propaganda social de resultados efectivos em qualquer eleição, quando feita a tempo e fora do enervante e suspeito período eleitoral, para se queimarem grandes quantias em estêreis devaneios panfletários, pouco convincentes e indigestos para espíritos mal formados como os da maior parte do nosso eleitorado.

Ajude-se a classe trabalhadora a dar o passo definitivo na ascensão económica a que tem jus, e incuta-se-lhes sólida formação política que a leve a compreender que, ao votar no Regime, o faz na convicção de defender-se a si própria e à Nação.

EME

A SEGUIR

A Classe Trabalhadora e o Ensino

Incêndio

No passado Domingo, no final das Festas da Vila, quando era lançado o fogo de artifício, um foguete que subiu a pouca altura, provocou incêndio numa grande porção de centeio na propriedade do Sr. Américo Dias Pisão, tendo causado prejuízos no valor de 3.000\$00.

Os Bombeiros de Amares, que se encontravam de prevenção, ajudados pela G.N.R. e por auxiliares, extinguiram o sinistro.

«Tribuna» de Terras de Bouro

(Continuação da 1.ª pág.)

dos os que queiram colaborar honestamente.

Desejariamos ver transformar o nosso semanário em órgão oficial da imprensa de Entre Homem e Cávado, como sugeriu mão amiga ao escrever-nos sobre esta importante iniciativa de largo alcance social e político.

«Tribuna Livre», é, efectivamente, o órgão que melhor poderá representar esta região de Entre-Homem e Cávado e julga-se com obrigação de o fazer, estando para isso na disposição de empregar, a fundo, todas as suas possibilidades e ardor combativo que a vem caracterizando desde a primeira hora.

Terras de Bouro, sem possibilidades de ter órgão próprio da imprensa, certamente que compreenderá a oportunidade que se lhe oferece de possuir um honroso lugar no nosso semanário, tal como se lhe pretende facultar.

Desde já contamos com a boa vontade do Município, da Junta de Turismo do Gerês, do Grémio da Lavoura, dos Postos da Guarda Nacional Republicana e Guarda Fiscal, dos Serviços Florestais e das Casas do Povo, bem como nos é indispensável o auxílio dos Rev.mos Párcos, sempre valioso e imprescindível.

O noticiário das suas respectivas actividades formará um valioso contributo para a secção que se pretende instituir em defesa dos interesses de Terras de Bouro.

Lêde e assinai
«Tribuna Livre»

são de Festas a Santo António levar a efeito para dar maior luzimento aos festejos em honra do grande «Taumaturgo».

M. Janela

Bento Maria de Faria

No passado dia 7 de Junho, decorreu o 80.º aniversário natalício do sr. Bento Maria de Faria, da freguesia de Dornelas, que festejou na companhia de sua esposa D. Elvira Rosa Vieira e filhos Arnaldo Vieira de Faria, Carlos Vieira de Faria e D. Maria Alice Faria.



Esta festa íntima, decorreu dentro na melhor boa disposição, por podermos os filhos, com alegria, assistir a mais este aniversário de seu pai, a quem muito estimam.

«Tribuna Livre» associa-se a esta sã alegria da família Faria.

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

O moço fidalgo foi só e verificou que entre os mascarados, que animavam a espadelada, se encontrava o manhoso do prêto.

Quando o criado se retirou, altas horas da noite, o fidalgo foi-lhe no encaço, mas não conseguiu alcançá-lo, porque aquele fugiu quanto pôde com medo; chegou a S. João de Rei, fechou-se por dentro do quarto e deixou-se dormir.

Chegando Rodrigo de Azevedo, que queria vingar-se, não conseguiu que o prêto abrisse a porta do quarto, mas pôs fogo a um palheiro que estava por baixo.

O prêto, cheirando-lhe a chamusco, fugiu que nunca mais se viu.

O incêndio comunicou-se depressa a todo o velho solar e Rodrigo António, lembrando-se do pai, correu a salvá-lo, por entre as labaredas, porquanto sabia que não poderia salvar-se com o auxílio de outra pessoa.

Metade do solar foi devorado pelo incêndio, pelo que passaram a viver definitivamente na Tapada.

Foi o último donatário de S. João do Rei e de Terras de Bouro.

Rodrigo António de Azevedo Sá Coutinho, foi cadete de infantaria, mas teve de desistir da carreira militar por falta de saúde.

Casou (para legitimar seus filhos) com D. Joana Angélica da Silva Campelina, filha de lavradores de Fiscal.

Luiz Manuel de Azevedo Sá Coutinho; casou com sua prima D. Maria Lina de Araújo e Azevedo.

Foi Sargento-mór de Caçadores.

Rodrigo de Azevedo Sá Coutinho. Bacharel formado em Leis. Moço-fidalgo da Casa Real.

Sua irmã, D. Marquesa Clara de Araújo Azevedo de Sá Coutinho, casou com o Visconde da Torre de Soutelo.

Faleceu solteiro, ficando herdeiros seus três filhos naturais, mas não das prerrogativas de seus avós, que essa representação ficou, por falecimento de seu irmão Fernando

em sua prima, a ilustre escritora D. Maria Amália Vaz de Carvalho.

Dos três filhos, a D. Maria Filomena coube a casa e Quinta da Tapada.

Casou, em 1884, com Damião José Lopes de Carvalho, que exerceu as funções de recebedor no vizinho concelho de Vila Verde.

Demitido e executado, por suposta falta de honestidade, a referida Quinta foi comprada em haste pública por seu genro, Manuel Joaquim de Faria Azevedo, marido de D. Branca de Azevedo Sá Coutinho.

Por falecimento deste, em 1921, e tendo D. Branca casada 2.ª vez em 1922, a Quinta foi de novo vendida por motivo das partilhas a que foi obrigada a proceder, com os filhos de 1.º matrimónio.

Foi então adquirida (1928) pelo seu actual possuidor, senhor D. Miguel Carlos Sotomaior.

(Continua no próximo número)

TORNEIO DE TIRO AOS PRATOS

A Taça do Presidente da Câmara de Amares

foi brilhantemente conquistada pelo Sr. Dr. Augusto Correia, classificando-se o Sr. José Pereira da Silva em segundo lugar

Integrado no programa das Festas de Santo António, realizou-se no campo de jogos Luis Calheiros de Abreu, um torneio de tiro aos pratos.

Este torneio, o primeiro no género disputado entre nós, criou à sua volta um ambiente de certo interesse, deslocando-se a esta localidade atiradores especializados nestu disputa.

A prova foi bem disputada, tendo-se finalmente travado luta renhida entre o Sr. Dr. Augusto Correia e o nosso representante

José Pereira da Silva que vendeu cara a derrota, só cedendo ao trigéssimo prato, conquistando um honroso segundo lugar.

No final do torneio, o vencedor Sr. Dr. Augusto Correia recebeu das mãos da organização a Taça Presidente da Câmara Municipal de Amares, pela sua brilhante vitória alcançada, cerimónia que foi muito aplaudida por todos os concorrentes e público em geral, ali presente.

Assim terminou este torneio de 1958, que a Comis-

Album de coisas várias

Encontrei-me, num destes últimos dias, com o meu prezado *Jorge*. Cara a cara como se costuma dizer. Não me recordo já bem do dia em que estivemos juntos pela última vez, mas quero-me parecer que isso foi há bastante tempo, pois que o meu caro *Jorge* achou-me um nadinha mais velho e até se deu ao cuidado de me dizer o número de cabelos brancos que desde então para cá apareceram no meu couro cabeludo, como se isso fosse possível, assim, com tamanha rapidez e precisão de olhos!

Senti um prazer incalculável de o ver e de com ele dar uma caminhada, extensa por sinal, sem destino, como entre nós é apanágio. Antes de mais, o amigo *Jorge* quis saber o motivo por que o *Album* não tem aparecido com mais assiduidade nas colunas da *Tribuna*, não porque o paleio do mesmo seja assim muito necessário, mas não sabe o que lhe parece pegar no Jornal e não depara com a minha modesta presença, à qual se afeiçoou. O *Jorge* é um tipo que não tem papas na língua e diz o que tem a dizer.

* * *

Sobre tal assunto eu articulei qualquer desculpa baseada na falta de tempo. Ele advertiu-me duramente, porque não acredita que os que escrevem para os jornais não tenham, não disponham, nas vinte e quatro horas de um dia, de um bocadinho de tempo para escrevinharem as suas cousas.

Eu disse-lhe, enfim, que estava a raciocinar erradamente e quis saber, por meu lado, a razão por que não respondeu a uma carta que lhe havia enviado quase há mês e meio!...

É verdade, *Jorge* é verdade. Não calculas as dificuldades em que geralmente me vejo para conseguir um bocado de tempo para mandar para os jornais um punhado de prosa, e isto, meu velho, pela razão elementar de que a minha existência não depende disto, que apenas é um lenitivo ou, melhor, um vício que contrai talvez em hora aziaga. E olha que mesmo os jornalistas profissionais, a quem pagam os escritos, sentem a mesma falta de tempo, porque se fossem a ocupar todos os dias das suas vidas a escreverem para os jornais, embora pagos, morreriam de fome. Não acredita? Acredita que é verdade, o que, aliás, não te custa muito, pois que és, sobretudo inteligente.

No que a mim se refere, faço o que posso para dar à luz as minhas crônicas, cujo prêmio que me dão é receber os jornais de borla — aqueles em que colaboro, evidentemente. Mas já houve tempo, vê tu, em que colaborei num jornal que nem sequer me era oferecido, tendo eu que o comprar se quisesse contar as «gráias» que habitualmente enxameavam as cousas que eu escrevia nesse paquiderme da imprensa, onde, muitas vezes, por artes do diabo, os meus artigos desapareciam da mesa do Chefe de Redacção!... Não acredita? Acredita que é verdade. E sabes quem os

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AMARES

BOMBEIROS V. de Amares . . .	62113
	62141
Câmara Municipal de Amares . . .	62121
Casa de Saúde de Amares . . .	62122
Correios { Amares	62116
{ Caldelas	65116
Delegação de Saúde	62145
{ Amares	62127
{ Feira Nova	62124
{ Bouro	3863
{ Caldelas	65121
Guarda Republicana — Amares . . .	62115
Hospital S. Marcos — BRAGA . . .	18
{ Amares	62120
{ Feira Nova	62117
{ Bouro	3867
{ Caldelas	65120
Postos Públicos { Entre Pontes	7119
{ Goães	3862
{ Rendufe	7117
{ Sequeiros	65137

escondiam e faziam desaparecer? Determinados videirinhos que só tinham talento e habilidade para fazer mal, porque eram uns refinados patifes, uns invejosos.

Desgraçadamente nunca tive tempo para me ocupar deles, também.

* * *

É preciso que saibas que nunca fui jornalista, e se algum dia fiz propósito em o ser quis, igualmente, conquistar os referidos galões com o tempo e trabalho necessários. Daí, nunca ter que me ocupar muito com a regular publicação dos meus artigos, que aparecem de longe a longe neste ou noutro jornal. A este factor e àquele que acima te digo se deve o silêncio em que geralmente caio. Não vivo disto, deixei já de acalentar quime-

Patronato de Santa Filomena

Santa Filomena e os Santos Populares



Uma atenta leitura da história da Igreja, mostra-nos que em todos os tempos Deus tem dado à Cristandade notáveis Santos a quem concede excepcional poder de distribuir as graças divinas de maneira especial. Por todo o mundo, se alguma coisa se perde, os fieis, para a acharem, recorrem a Santo António. Nunca o povo se cansa de contar os prodígios que ele opera.

A própria igreja costuma indicar-nos Santos Padroeiros cujo auxílio devemos solicitar nos perigos e nas tentações.

S. Tomaz d'Aquino é padroeiro da Castidade; S. Luiz Gonzaga, da Juventude; a Beata Imelda é padroeira dos neo-comungantes; S. Cristovão é protector dos motoristas; S. Bernardo, dos alpinistas; Santa Filomena é advogada «das coisas impossíveis» — e visto que os milagres, melhor direi, os benefícios recebidos e concedidos por intercessão de Santa Filomena são tão frequentes, tão universais, tão extraordinários, tão milagrosos, «que até os cépticos se calam e se confundem e todos os crentes a proclamam» advogada de todas as causas, quase medianeira de todas as graças e a maior taumaturga dos séculos 19 e 20, como o já tem afirmado os próprios Papas, porque assim verificamos ser — confiados nela e nos seus numerosos associados e universais devotos, é que continuamos a apelar para a grande generosidade de todos, a fim de nos enviar sem demora as suas ofertas para a construção do grande Patronato de Santa Filomena, obra esta de grande alcance social e de enormes benefícios para todos: crentes e descrentes.

Há mais, mas por hoje, só publicamos dois nomes:

Manuel Martins — de S. Pantaleão 60800
Mário Praça — do Porto 40800

O Secretário

ras e não tenho tempo para férias.

Tem, pois, paciência, caro *Jorge*. Sempre que dispor de um pedacito de tempo e pachorra, aqui me terás para me leres.

Joaquim Monteiro (*Jorge*)

Assina e propaga
A
«Tribuna Livre»

Folhetim da Tribuna Livre,, 75

SEMPRE NOIVOS

Por Porfírio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

Quatro horas!

O calor abrandou de intensidade, pois o sol está de abalada para o Ocaso.

Pára a orquestra e os últimos «cantares» perdem-se pelos campos e nas quebradas dos vales e dos outeiros.

As criadas, na ânsia de bem servir os convidados, fazem as honras da casa e enchem, persurosas, as malgas de vinho e distribuem-nas pelo «rancho» alegre e louçã, como despedida da merenda.

Rapazes e raparigas dirigem-se novamente para o campo da «Vessada», a fim de iniciarem a terceira e última fase da grande lavoura.

Duas ou três grades entraram em acção, com os dentes para baixo, e uma pesada pedra em cima para as tornar mais pesadas, de molde a desfazerem os pequenos torrões e nivelarem a terra.

O campo, depois desta operação, é sinalizado por pequenos ramos e o José procede à sementeira do milho e do feijão, a lanço.

As grades, em seguida, depois de voltadas ao contrário, com os dentes para cima, e substituindo a pedra por outra mais leve, agradam novamente, mas desta vez para cobrirem as sementes e alisar a superfície da lavoura.

O campo, para efeito das futuras regas, é dividido em tornas e essas em leiras, cujos sulcos, depois de abertos, são levemente aprofundados e corrigidos pelas sacholas ou enxadas.

Como é próprio do camponês minhoto tirar o maior rendimento possível da propriedade, depois da lavoura, o José mandou plantar couves galegas nas margens das leiras, transformando, assim, o campo, depois de apanhar o feijão e cortar o milho, numa horta de grandes proporções.

As couves dos campos, além da sua utilidade doméstica e de be-

neficiar os pobres, que as vão pedir, quando se dão a esse trabalho... constituem um excelente alimento para as galinhas, suínos e coelhos, principalmente.

Concluídos os trabalhos da lavoura, os camponeses e camponesas em hilariante tagarelice, vão para casa do José e, enquanto esperam pela ceia, voltam a puxar dos instrumentos e aproveitam o tempo a dançar e a cantar e as criadas, por sua vez, vão-lhe servindo vinho para os animar cada vez mais.

Depois da ceia, e como era Sábado, a dança e os descantes entraram pela noite dentro e só terminaram ao romper do dia quando o sino tocou a entrada para a missa da manhã.

No Minho, os trabalhos agrícolas, feitos em comum são, geralmente, gratuitos, pois os lavradores auxiliam-se uns aos outros, e o que se deveria pagar em salários gastam-no na alimentação e em vinho — e, muitas vezes, gastam mais do que se pagassem a dinheiro.

Com os primeiros toques do sino, a convidar os fieis para a missa da manhã, terminou a festa da lavoura do campo da «Vessada» da quinta do Vale, que durara vinte e quatro horas, e que deixou aos rapazes e raparigas uma comovente saudade da esfusante alegria e dos inesquecíveis folguedos que lhes proporcionou.

Homens e mulheres, rapazes e raparigas, antes de recolherem às suas respectivas casas, foram ouvir a missa, cumprindo assim as suas devoções religiosas antes de se deitarem.

A quinze de Maio, a quinta do Vale foi enriquecida com um lindo, robusto e sadio bebé, o primeiro fruto do grande amor que unia José e Maria Teresa.

Os avós, tanto paternos como maternos, também viveram horas de indescritível alegria com o nascimento do primeiro neto, com o primeiro filho... dos seus filhos mais novos.

O Policarpo do Outeiro não cabia em si de contente ante a perspectiva de, ao fim de um ano, levar a criança para a sua companhia, com o pretexto de o desmamar, mas na realidade, com o fim preconcebido de ficar com ela, e de a criar, pois desejava que aquele neto lhe dulcificasse e aquecesse o resto da vida.

(CONTINUA)

Tribuna de VILA VERDE CICLISMO

Deliberações da Câmara em sua sessão ordinária de 12 de Junho de 1958

OFÍCIOS

Da Direcção do Distrito Escolar de Braga, pedindo o respectivo material didático para a Escola de Atiães, construída ao abrigo do «Plano dos Centenários».

—Do Ministério das Obras Públicas, comunicando que por portaria de 27 do corrente foi concedido, pelo Fundo de Desemprego, a participação de 28.000\$00 para a construção do cemitério de Oriz Santa Marinha.

—Do mesmo Ministério, informando que os Serviços Administrativos daquele Departamento, enviaram à Caixa Geral de Depósitos ordem para ser paga a quantia de 9.225\$00, para conservação corrente das vias municipais, e 8.097\$00 para a construção do caminho municipal do lugar de Santo Izidro, da freguesia de Sabariz.

—Da Direcção Geral dos Edifícios Escolares, comunicando ter sido aprovado o «croquis» do terreno, destinado à construção do edifício escolar gémeo de 2 salas, do núcleo de Igreja, freguesia de Sande, deste concelho.

—Da Junta de freguesia de Cervães, pedindo 10.320\$00 para sorver uma dívida proveniente do arranjo no cemitério paroquial.

Foram concedidas licenças para obras

A Maria Rosa Barbosa, de Vila Verde, para vedar por compra, 2.^{ma} de terreno no cemitério.

—A João Gonçalves da Silva, de Freiriz, para condução de água de rega através de caminho público.

—A Maria Beatriz da Rocha, de Azões, para construção de um aqueduto-sifão, no lugar da Corredoura, em Rio Mau.

—A Bento de Araújo, de Oleiros, para construção de uma vedação junto de caminho público.

—A Joaquim Pereira Soares, de Escariz, S. Martinho, para aumento de um muro de vedação, junto de caminho público.

—A Manuel de Barros, Soutelo, para construção e vedação, junto de caminho público.

Vilaverdense Futebol Clube

Por despacho de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado de Educação Nacional, de 21 de Maio findo, publicado no «Diário do Governo» n.º 127-III série, de 29 do mesmo mês, foram aprovados os novos estatutos do Vilaverdense Futebol Clube, agremiação desportiva, cultural e recreativa fundada em 18 de Janeiro de 1953; e, ainda por despacho da Ex.ª

Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, de 30 daquele mesmo mês de Maio, publicado no «Diário do Governo» n.º 137-III série, de 12 de Junho corrente, foram sancionados os seus novos corpos gerentes, que são:

Assembleia Geral.—Presidente, José Manuel dos Santos; Secretários: José Soares da Silva Lago e Manuel Anselmo Vilela Fernandes.

Direcção.—Presidente, Francisco Manuel Faria de Lira; Vice-Presidente, João Luís da Silva; 1.º Secretário, João Barbosa Gomes; 2.º Secretário, João da Silva; Tesoureiro, José Joaquim Faria dos Santos; Vogais: Aníbal de Oliveira Barros; Alberto Barbosa Gomes; João António Coelho Machado e Mário Joaquim da Silva.

Conselho Fiscal.—Presidente, Mário Mendes Galinha; Secretário, Manuel Vasco Faria Barbosa de Brito; Relator, Alberto Rodrigues Vilela; Suplente, Manuel de Oliveira Barros.

Festas a Santo António em Amares

Como nos anos anteriores, Amares, festejou mais uma vez o seu Santo Popular.

Aquela ridente e progressiva Vila, acorreram milhares de forasteiros, tanto dos concelhos limítrofes como do próprio concelho.

Como é óbvio, também nos deslocamos a Amares—ou não tosse lá a nossa banda musical—gozar um pouco da amenidade do dia, e este ano, para apreciarmos o progresso daquela Vila, que nos diziam ser apreciável.

Não perdemos o tempo, pois constatamos a verdade das informações recebidas e ficamos maravilhados ao visitarmos as instalações sanitárias, construídas em 2 semanas e o enorme incremento das obras para o rompimento da nova Avenida, onde vai ser edificado o novo quartel para os Bombeiros Voluntários, ambos estes melhoramentos no Largo Dr. Oliveira Salazar da Vila de Amares.

Está de parabéns a Edilidade Amarense e seus munícipes, pelo conjunto de esforços despendidos em obras de tanta utilidade.

Festas de Santo António de Mixões do Serra - Valdeu

Decorreram com brilho estas tradicionais festas que foram muito concorridas, tendo sido abrilhantadas com duas bandas de música, a de Carvalheira, do visinho concelho de Terras de Bouro e a de Aboim da Nóbrega, deste concelho, que foram muito apreciadas pelo reportório com que deliciaram os milhares de forasteiros. Não podemos deixar de destacar o

aprimo com que se apresentou a Banda Aboim da Nóbrega, que fez a sua entrada em formação impecável e marcha corretíssima, que não pode ser ultrapassada. Parabéns ao seu director António Augusto da Costa.

Também não faltaram ali indesejáveis amigos das carteiras dos «semelhantes». Valeu ainda a acção da G.N.R. desta Vila, que os correu do recinto, evitando assim maior volume de furtos.

Ao fim da tarde e já em Oriz (Santa Marinha), deste concelho, quando o Snr. José Maria da Silva, casado, proprietário, de 64 anos de idade, morador na freguesia de Ponte (São Vicente), deste concelho, regressava a sua casa, e tendo repreendido Manuel Pimenta, solteiro, agricultor, de 18 anos, daquela freguesia de Oriz (Santa Marinha), por este se ter intrometido com uma pacata rapariga que também vinha daquela festa e já saturada de o aturar, este, não levou a bem e foi esperar o Snr. Silva, mais adiante, tendo-o agredido à paulada e um seu irmão, Manuel Pimenta, casado, de 26 anos, agrediu aquele Snr. com duas socholadas na cabeça, ferindo-o de certa gravidade, facto que toda a gente criticou, pois o Snr. Silva é pessoa muito respeitável.

A G.N.R. desta Vila, tomou conta da ocorrência e vai entregar os irmãos Pimenta ao Tribunal desta Comarca, a fim de lhes ser dado o prémio merecido.

D.

TELEFONES DOS BOMBEIROS DE AMARES

62113 e 62141

CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre 25\$00

Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre 91\$00

Ano 182\$00

(Via marítima)

Semestre 40\$00

Ano 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre 115\$00

Ano 230\$00

(Via marítima)

Semestre 60\$00

Ano 120\$00

O Circuito de Santo António de 1958, foi brilhantemente ganho por Fernando Leite Bessa, da equipa de Aldoar, em 1.^h e 34.^m, fazendo a média de 35,700

A equipa de Aldoar, venceu a Taça José Pereira da Silva

Disputou-se pela primeira vez nesta Vila o «Circuito de Santo António» que atingiu grande brilhantismo, trazendo ao Largo Dr. Oliveira Salazar milhares de pessoas que aplaudiram calorosamente os ciclistas sempre que estes passavam pelo referido largo, o que fizeram por três vezes, incluindo a chegada. A partida foi dada às 10,20 pelos directores da Associação de Ciclismo do Norte senhores Manuel Ferreira dos Santos e Amândio Cardoso que tiveram actuação digna dos nossos parábens, colaborando com os organizadores da prova, mostrando os seus grandes conhecimentos neste desporto. Logo que a partida foi dada, os 24 ciclistas que alinharam à chamada, representando várias equipas, entre as quais a do Aldoar, F. C. Amáres, Soutelo, Vasco da Gama, Oliveira & Ferreira e G. D. Carreiras, imprimiram um andamento emocionante, fazendo os corredores nos primeiros quilómetros uma média de autênticos campeões. Havia-se percorrido 3 Km. quando o ciclista do F. C. de Amáres Albano Uvina de Araújo, vencedor do campeonato Distrital, deu uma queda aparatosa ficando a sua máquina completamente inutilizada. Apercebendo-se deste incidente e sabendo que neste elemento o F. C. de Amáres depositava as melhores esperanças, os rapazes de Aldoar imprimiram um andamento mais veloz, deixando ficar para trás o Albano que, recebendo a bicicleta de seu irmão, se lançou na perseguição dos fugitivos, de nada valendo os seus esforços, pois nunca mais se colou

ao pelutão que continuava em marcha endiabrada. Após estar concluída a primeira volta, que os corredores fizeram em pelutão, sempre bem comandado por João Bichinho do F. C. de Amáres, o corredor do Aldoar Fernando Bessa tentou a sua sorte fugindo para nunca mais ser apanhado pelos restantes corredores do F. C. de Amáres, que tinham atrasado nos primeiros quilómetros da prova um dos seus mais valerosos ciclistas.

Na passagem da 2.ª volta, já o corredor do Aldoar curtiu a meta com 2 minutos de avanço sobre o pelutão que agora seguia em pedalada mais lenta, inteligentemente comandado pela equipa do Aldoar que sabia perfeitamente não lhe interessar puxar, pois tinham um colega na frente. Na passagem da 3.ª volta por Caldelas havia 2 «envelopes mistério» para o primeiro e o último a cortar a meta instalada em frente ao Hotel Caldelas, oferecidos pelos Hóspedes deste Hotel, que foram ganhos pelo fugitivo, o primeiro, e o segundo por José de Araújo, do F. C. de Amáres, que bem o mereceu devido ao seu esforço, pois este ciclista logo que cedeu a bicicleta a seu irmão, voltou ao ponto da partida, de camioneta, para voltar a prosseguir na prova com nova máquina. A prova aproximava-se do final e o vencedor seria o brioso corredor de Aldoar, pois o avanço de 3 minutos, com que venceu o envelope em Caldelas, justificava plenamente a sua vitória final. Assim aconteceu. O corredor

(Continua na 3.ª página)

LISTA DE NOVOS ASSINANTES

Proseguindo na campanha de valorização do nosso Semanário, vamos enviar aos actuais assinantes listas para indicação de pessoas que tenham possibilidade de vir a ser futuros assinantes.

Muito se agradece o preenchimento e devolução dessas listas, de grande valor para a expansão deste mensageiro do Concelho de Amáres, que muito honra a terra e que só com o auxílio de todos poderá perdurar e engrandecer-se.

Mas pede-se, sobretudo, a máxima diligência no pagamento das assinaturas que, como é prática em todos os jornais, se faz adiantadamente.